

Eliana Santos Andrade

Licenciada em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana
Especialista em História da Bahia pela Universidade Estadual de Feira de Santana
Mestranda de Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia
e-mail: elianandrade@yahoo.com.br

Orientadora: prof ^a Dr ^a Mirian Rabelo Universidade Federal da Bahia e-mail: mcmrabelo@uol.com.br	Co-orientadora: prof ^a Dr ^a Elizete da Silva Universidade Estadual de Feira de Santana e-mail: cliosilva@yahoo.com.br
---	---

Grupo de Pesquisa: Protestantismos e Pentecostalismos

Na Igreja, nas Casas e nas Ruas:

Estratégias de Expansão e Participação na Visão Celular no Governo dos 12

Os últimos trinta anos do século XX provocaram mudanças radicais na configuração mundial representadas principalmente pelo avanço do capitalismo globalizado e das tecnologias sobretudo nas áreas de informática e telecomunicações. Como não poderia deixar de ser, a religião não escapa a estas transformações econômicas, políticas e sócio-culturais que perpassam toda a sociedade, ela acompanha as mudanças sociais tentando ajustar-se , adaptar-se a novas situações e novas demandas. Surgida neste contexto de transformações vivenciadas no protestantismo dos últimos anos, o movimento chamado de Visão Celular no Governo dos 12 abriga em si muitas das práticas difundidas entre os protestantes na contemporaneidade, como a adoção de modelos de gestão eclesial do tipo empresarial, a ênfase na guerra espiritual e a promoção de marchas. Esta comunicação tem como objetivo discutir algumas práticas e representações presentes neste novo movimento religioso surgido no meio protestante , privilegiando os aspectos sócio-políticos e tendo como campo empírico a cidade de Salvador na Bahia. Numa perspectiva da sociologia da religião , temos como referenciais teóricos Max Weber e Pierre Bourdieu.

A Visão Celular no Governo dos 12 surgiu em Bogotá na Colômbia na década de 1990, e foi idealizado pelo pastor colombiano César Domingues Castellano, que fundou e preside a Missão Carismática Internacional- MCI . A Visão propõe a estruturação da igreja em células, ou cultos nas casas e como forma de gestão eclesial o grupo dos 12 ou o G12. A explosão numérica experimentada pela MCI, atraiu a atenção de pastores de diversos países, inclusive o Brasil, interessados em adotar este novo modelo de crescimento e gestão de igrejas. No Brasil a Visão chegou em 1998, através de duas lideranças de destaque no cenário evangélico brasileiro, que se encarregaram de transportar e divulgar o movimento. Uma delas é a pastora Valnice

Milhomens, outro o pastor baiano Renê de Araújo Terra Nova, a quem destacaremos na nossa exposição. O baiano Renê de Araújo Terra Nova foi responsável pela transportação do movimento para o Brasil e destacou-se como seu maior divulgador. Após pastorear algumas congregações, fixou-se em Manaus e em 1992, fundou a Primeira Igreja Batista da Restauração em Manaus, atualmente Ministério Internacional da Restauração- MIR.

Terra Nova destacou-se por conseguir em poucos anos divulgar a Visão em outros estados e formar uma extensa rede de liderados e de igrejas que se mantém na Visão ligadas e sob a “cobertura” do MIR. Segundo dados do site do MIR, sua comunidade saltou em 1992 de 169 membros para 70.000 em 2005 e possuía neste ano mais de 12 mil células¹. O MIR construiu também um mega templo em Manaus com capacidade para 7,5 mil pessoas em cultos normais, mas que pode ser “otimizado” para 12,5 mil pessoas em dias de celebração de festas², sendo considerada a maior igreja em células no modelo dos doze no Brasil. Na Bahia a Visão chegou em 1999 e destacou-se neste contexto o irmão de Terra Nova, o também pastor Israel Terra Nova e um dos pastores do MIR, o baiano Marcel Alexandre da Silva. Ao longo de meses Terra Nova promoveu eventos de divulgação do movimento entre igrejas e pastores baianos, conseguindo a adesão de denominações como a batista, como por exemplo, a Primeira Igreja Batista do Brasil, uma das comunidades que pesquisamos e que se tornou uma igreja “na Visão”.

A Visão na Igreja: Reelaboração da estrutura Eclesiástica

A Visão propõe um novo modelo de estruturação e de gestão da igreja a partir das células e do grupo dos 12 ou G12, o objetivo é promover uma explosão no crescimento da membresia e uma forma mais sistemática e eficiente de gerir estes resultados. Para adotar este modelo uma igreja precisa passar por período de transição e obedecer a algumas etapas ou fases de implantação do sistema. A Visão é incompatível com um sistema tradicional, como o modelo congregacional adotado pelos Batistas. A adoção e a transição para o modelo se centraliza na figura do pastor, responsável por convencer toda a congregação a entrar no modelo e participar deste, pois na Visão é imprescindível a mobilização da membresia para a obtenção dos resultados de crescimento. O pastor escolhe doze membros que serão seus auxiliares na administração do novo modelo na igreja, formando o governo dos doze. Estes doze passam por uma escola de

¹ <<http://www.mir12.com.br/rededafamilia/pastores/apostlo.html>> acesso em 09/02/2008.

² Entrevista concedida à Revista Enfoque, disponível em <<http://www.revistaenfoque.com.br/index.php?edicao=80&materia=999>>, acesso em 09/02/2008.

formação de lideranças própria da Visão – a escola de Líderes, e serão preparados para abrir células e coordenar este trabalho. Cada um abre uma célula e chama dois auxiliares que também deveram estar fazendo o curso de formação. Ao atingir um número de doze pessoas na célula esta se divide e cada auxiliar sai para iniciar sua própria célula, levando consigo alguns dos membros da célula matriz e com o objetivo de ao longo de um tempo também se dividir e assim será sucessivamente, proporcionando à igreja um método rápido e estratégico de cooptação de novos membros e garantido pontos extras de evangelismo. Em pouco tempo a igreja pode ter um grande número de células funcionando e se dividindo , dando origem a outras , aumentando seu poder de penetração na comunidade, no bairro e proporcionado uma explosão numérica na membresia. O G12 trabalha para que o sistema funcione e dê resultados, há na Visão uma ênfase nos números, na produtividade. Costuma-se colocar metas, alvos a serem atingidos, envolvendo o grupo dos doze e toda a membresia. Os doze também trabalham para o que chama de conquistar gerações: cada um deste doze , devem ter também seus doze, totalizando 144, que farão também doze totalizando 1.728, e assim sucessivamente, proporcionado um sistema de gerenciamento que acompanha o crescimento numérico, pois a medida que a igreja cresce, crescem também os grupos de doze, encarregados de administrar o funcionamento das células e a permanência do modelo na igreja. Quando atingir um crescimento demasiado, a igreja se divide dando origem a outras congregações ligadas à igreja mãe, formando uma rede de igreja interligadas pelo sistema celular.

A Visão nas Casas e nas Ruas: As Células e os Atos Proféticos.

Na Visão o espaço das casas e das ruas é utilizado e transformado em parte de uma estratégia de expansão e participação mais incisiva na sociedade circundante. A prática dos cultos nos lares sempre foi um hábito presente entre os protestantes, seja para realização de orações, para a “edificação” dos crentes e para o evangelismo, mas na Visão há uma reelaboração dos tradicionais cultos domésticos evangélicos, eles são transformados em eficientes estratégias de proselitismo, de uma forma mais sofisticada e sistemática do que o convencional. Elas passam a ser não são um programa da igreja, mas sim o programa da igreja, tudo que se faz deve girar em torno delas. A estrutura da igreja foi transformada para comportar o sistema de células e quantidade de membros que delas virão, por sua vez, a capacidade das células de fazer novos membros garante a explosão numérica da membresia, que viabilizará um

verdadeiro exercito de crentes nas ruas, marchando, fazendo os atos proféticos através das marchas , combatendo mal e resgatado a nação imbuídos do sentimento da guerra espiritual.

Algumas características diferenciam os cultos domésticos na Visão, dos cultos convencionais. A primeira delas é a ênfase na formação ou capacitação de quem vai abrir uma célula e coordená-la . Na visão para dirigir uma célula é preciso passar por um curso, chamado de “escola de líderes”, em que num período de seis meses serão vistas matérias básicas de um curso teológico de rápida duração. A sistematização dos trabalhos dentro das células é outro diferencial . As células funcionam de uma forma pré-determinada e de uma forma padronizada, uma vez por semana, dentro de uma hora de duração, há um esquema que deve ser seguido à risca entre palavras de abertura, entoação de louvores, oração, ministração e por último serve-se um lanche , que serviria também como um atrativo a mais aos possíveis convidados. Geralmente o líder faz a célula em sua casa e chama dois assistentes. O objetivo é que estes três consigam trazer participantes, especialmente não evangélicos para que participando da célula com regularidade possam vir a se converter e torna-se membro da igreja mãe. Ao atingir um número de doze membros ao todo, a célula tem que se dividir , um assistente escolhido pelo líder sairá e levará consigo alguns dos membros para formar sua célula e agirá posteriormente da mesma forma, assim as células tendem a cissiparidade , mas ligadas a igreja mãe, colaborando para o seu crescimento. A visão consegue estrategicamente cooptar a participação de toda a membresia e envolvê-la no trabalho de crescimento da igreja. Todos que estão na igreja deverão ser vinculados a uma célula, cada pessoa que se converte nos cultos é encaminhada a uma célula e passará por todas as etapas e se houver conversões nas células da mesma forma, todos são estimulados a entrar no sistema e expandi-lo gerando uma mega igreja.

A gestão das células é também um aspecto peculiar e diferenciador , na estratégia da Visão. Há uma relação direta das células com o G12. Cada pessoa que torna-se líder estará sob a liderança de um outro líder e a ele prestará contas sobre o desenvolvimento de sua célula, em alguns casos o pastor pode criar campanhas, cotas ou alvos a serem atingidos em determinado tempo, estimulando a membresia tanto quem é líder, tanto que está fazendo parte de uma célula a ajudar a igreja a atingir seus objetivos e aumentar sua membresia. A estrutura hierárquica dos grupos de 12, age em função do crescimento do número de células na igreja. Cada um dos doze diretamente ligado ao pastor principal, tem sob sua liderança seus doze e cobram destes os resultados em suas células, estes por sua vez, se também possuírem seus doze fazem a mesma coisa e assim sucessivamente. A estrutura permite que quanto mais células se tenha, tanto mais

haverá quem as fiscalize e atue no sentido de viabilizar seu funcionamento, e se há gerações de doze se formando haverá mais células sendo abertas.

As células são estratégicas pois são consideradas uma extensão da igreja, pontos extras de pregação, funcionando de uma forma mais elaborada e bem gerida. Elas vão onde a igreja não pode ir. Na concepção do movimento, podem existir células em colégios, faculdades, locais de trabalho etc., mas o local considerado privilegiado para o seu funcionamento é no ambiente familiar. São estratégicas porque aumentam o poder de penetração da igreja no seu bairro e até em outros locais, como já falado, e podem atingir um público que normalmente não iria a uma igreja evangélica, pois a figura carismática do líder pode exercer um poder de convencimento junto aos seus vizinhos, amigos e familiares.

A promoção de marchas é também um hábito entre os evangélicos brasileiros, mas na Visão há uma ênfase na realização do que chamam de atos proféticos através das marchas. No espaço das ruas estes religiosos realizam atos tidos como espirituais, mas que adquirem um significado político e revelaram um projeto bem definido de conquista da nação. Anualmente a Marcha para Jesus é realizada em todo Brasil normalmente simultaneamente, reunindo os evangélicos de todas as denominações, portando não ficam de fora as igrejas da Visão. Para os evangélicos participantes da Visão, não se está apenas marchando pela visibilidade, pelo evangelismo, e até mesmo pela guerra espiritual que também é enfatizada no movimento, mas é uma oportunidade de fazer os atos proféticos, garantindo maior eficácia na marcha e na guerra, combatendo de forma mais incisiva o mal que está no território e conquistado-o para Deus. A Visão criou um diferencial entre os evangélicos que participam de marchas, ela trouxe novos elementos, até mesmo pelo fato de criar marchas próprias e outras circunstâncias para realização de marchas, como é o caso dos eventos criados por Terra Nova..

No ano de 2000, Terra Nova elaborou o que chamou de Congresso de Resgate da Nação, um evento de cinco dias realizado no feriado prolongado do Descobrimento do Brasil, ressaltando-se que nesta data eram comemorados os 500 anos do descobrimento, com manifestações festivas em todo País. O evento teve a escolha da data justamente pelo simbolismo, pelo que representa em termos de “nascimento” da nação brasileira. O evento acabou entrando para o calendário de eventos realizados anualmente pelo MIR, e continuou acontecendo nos anos seguintes sempre nesta mesma data. Além de datas específicas, alguns elementos também são importantes para a realização dos atos proféticos, segundo Terra Nova, como as bandeiras, o

Shofar³, o óleo, vinho, pão e azeite, considerados proféticos. Levantar a bandeira significa demarcar um território, o toque do Shofar simboliza a atitude de guerra e o óleo como já abordado, significa libertar e marcar o local para Deus. Necessário também a participação de autoridades religiosas e políticas. O objetivo de se fazer atos proféticos para estes evangélicos num determinado lugar, é ir demarcando o local para sua posterior conquista. É expulsar o mal que se acredita ter para que ele pertença a Deus e aos evangélicos, mais ainda que todos ali se tornem também evangélicos. Fazendo atos no mundo físico, mas que tem significado espiritual, pretendem dar uma ordem no mundo espiritual, para que o que se busca, se concretize no mundo físico.

Aspectos Sociais e Políticos

Para os evangélicos da Visão além de colaborar estrategicamente no crescimento da igreja, o movimento também colabora na participação social dos evangélicos, na sua colaboração à transformação social, ou como dizem no resgate da nação, do seu Estado, cidade. Segundo Rubem Alves (1979), na concepção protestante, a transformação da sociedade passa pela transformação do indivíduo, a medida que cada pessoa se converta a Cristo, a ordem vigente será transformada. A interpretação da natureza da problemática social não parte do estrutural, do real, o protestantismo enxerga uma raiz moral e espiritual nos problemas sociais. O papel da igreja é executar com competência sua missão espiritual, pois “o fator realmente revolucionário da sociedade é a Igreja”. Neste sentido, os crentes na Visão sentem-se participando mais ativamente na transformação da sociedade, no resgate da nação brasileira, aumentando o número dos convertidos e os pontos e chances de converção. Uma outra forma de participação é a oração, comumente usada pelos evangélicos, e fazendo os atos proféticos, dos quais falaremos melhor mais adiante, e de alguma forma se inserindo na política local, seja pelo apoio a determinados candidatos, ou lançando seus próprios.

Em relação ao contexto baiano, mas especificamente soteropolitano, em que estão inseridas as comunidades que analisamos, seus problemas e possíveis soluções, a fala de um dos

³ O Shofar é um antigo instrumento de sopro que faz parte da religiosidade e da cultura judaica, geralmente é feito a partir de um chifre de carneiro, simbolizando uma passagem da Torá, onde um carneiro é oferecido no lugar de Isaac, filho do patriarca bíblico Abraão. Segundo a tradição judaica, o toque forte do Shofar era entoado na antiguidade quando o povo judeu fazia guerra contra seus inimigos, servindo como um grito de guerra. O Shofar vem sendo muito usado na Visão, assim como outros elementos da cultura judaica, pois um dos elementos incorporados a Visão no Brasil, por Terra Nova, foi a ênfase em Israel, nas festas e símbolos judaicos, dentro da concepção de retorno, de resgate das festas e elementos do Antigo Testamento.

nossos entrevistados exemplifica bem esta concepção e como atuam neste contexto, objetivando sua mudança :

“ Pensamos que a sociedade só muda, se mudar o homem que faz parte dessa sociedade, é a partir do indivíduo. Para haver mudança, acreditamos que é preciso levar cada cidadão baiano a conhecer o evangelho de Cristo e transicionar sua mente às verdades do Evangelho. A partir desta mudança de vida, de mente, de caráter, de pessoa, de valores, muda-se a família e muda-se a sociedade em geral. Esta é a principal forma , outra forma é buscarmos orarmos, trabalharmos para que homens comprometidos com Deus façam parte da direção da cidade, do Estado, ocupem estes lugares para que lês sejam também colaboradores nesta transição para uma Bahia mais justa, mais igual, mais bonita. Temos uma terra tão linda, tão cheia de riquezas, mas com um povo tão sofrido , tão pobre e acreditamos que este não é o desejo de Deus”⁴.

E sendo assim, nesta relação entre igreja e sociedade, as células na concepção destes evangélicos:

“ São uma ponte, porque é mais fácil nós entrarmos nas casas das pessoas do que elas virem aos templos. As células são uma porta aberta para as pessoas conhecerem o Evangelho, terem suas vidas abençoadas, restauradas, pessoas que são drogadas abandonarem as drogas, os alcoólatras abandonarem o vício, etc.”⁵

Sendo então, para os evangélicos da Visão, a igreja está cumprindo sua missão, resgatando o sentido comunitário do cristianismo primitivo, de ajuda aos necessitados , de amparo espiritual, através das células e de evangelismo mais estratégico. Mas além de direcionar o evangelismo a sociedade de uma forma geral, a estratégia celular direciona sua ação principalmente ao núcleo familiar. Na Visão , ainda que possam ser abertas células em diversos locais, o ambiente familiar é privilegiado pelas lideranças para a abertura de células, pois consideram que a família é o núcleo principal de uma sociedade e que restaurando famílias , se restaura também o equilíbrio social. O papel da igreja é dar a assistência espiritual aos necessitados, o papel das células é oferecer este ambiente de acolhimento familiar.

Mas do que oferecer um ambiente familiar, a igreja precisa parecer com uma família e parecendo uma grande família ela pode atuar mais estrategicamente nos problemas da sociedade circundante e na cooptação de novos membros. Na concepção dos evangélicos na Visão:

“Somente como família, a igreja pode ser resposta para as mães solteiras, os abandonados, os traumatizados, os rejeitados sociais, os marginalizados, os pobres e os esquecidos. Na mente de todo homem, o lar é ponto de convergência: o lugar de aceitação e de expressão incondicionais; um lugar de acolhimento e aconchego. A igreja, dentre tantas ilustrações bíblicas, é um lar que deve ter todas estas expressões de vida e amor.”⁶

⁴ Entrevista concedida pelo pastor Christiani Silva Franco da Primeira Igreja Batista do Brasil em 12/03/2008.

⁵ Idem

⁶ Revista Videira, ano I, nº 6, abril de 2000. p. 14.

Quando criou o Congresso de Resgate da Nação em 2000, Terra Nova escolheu Porto Seguro por ser considerado o “útero” da nação, o local de seu nascimento, representando pelo local e pela data um lugar e momento estratégico na realização de atos proféticos e na conquista da nação. O evento foi criado para reunir os líderes de igrejas na Visão e no G12 de todo país e até de outras nações. Além de palestras sobre os temas da visão o evento conteria desde sua primeira realização atos proféticos que redimissem na concepção destes evangélicos, o Brasil, mas especificamente pelo seu passado histórico. Terra Nova busca ter no seu discurso uma preocupação com a História do País, na sua concepção e também na concepção de outras denominações, como foi abordado no capítulo 2, há maldições hereditárias pairando sobre o país, em decorrência da forma como teve seu início, formação, marcados pelo domínio português, pela escravidão e pela religião católica, os atos feitos pelos evangélicos seriam capazes de redimir os erros do passado sinalizando um futuro melhor. Além dos atos realizados no Congresso, passou a ser feita também uma marcha ao final do Congresso pelas ruas de Porto Seguro, com o objetivo e os elementos já relatados.

A cada ano o evento explorava um tema. Em 2000, o tema foi “Brasil em Células”, em 2001, “Conquistando Novos Territórios”, em 2002, “Construindo os Muros da Nação através da Visão Celular no Governo dos 12”, em 2003, “Proteger as Portas da Nação através do Governo dos 12”, mas nesse mesmo ano foi lançado um Projeto a médio prazo, intitulado: “2008, o Brasil será Outro”. O projeto visa desenvolver lideranças de todo o País, objetivando a ampliação do modelo da Visão no G12, para restauração da nação, mas evidencia-se no discurso um projeto político para o Brasil, mas do que um projeto religioso. Segundo Terra Nova, ao final dos cinco anos de execução do projeto:

“Resgataremos o amor à Pátria, o respeito ao solo, reverência à bandeira, conheceremos o nosso escudo, saberemos porque somos geograficamente divididos em estados e a importância dessa conquista. Seremos uma multidão de santos em todas as camadas sociais. Os cargos administrativos dessa nação, os cargos de confiança, serão de responsabilidade da Igreja. É a tomada do cetro de Roma para Jerusalém voltar a governar, ou seja, uma Igreja com o caráter do Messias. Estaremos com a nação nas mãos e entregando uma geração para Deus. E o aumento do Seu Reino não terá fim.”⁷

A realização dos atos proféticos e a forma como pensam estes religiosos estarem agindo no sentido de transformação da realidade, revela um projeto político alternativo, revela uma intenção

⁷ Publicação do MIR contendo informações, mensagens e programação do 7º Congresso Internacional da Visão Celular no Governo dos 12, Manaus, novembro de 2004. p.27.

de tomada do poder, de inserção na esfera política permeada pela concepção religiosa que possuem estes evangélicos. O interesse religioso se relaciona com o interesse político. Para Bourdieu (1998), a religião ao se relacionar com a esfera política, age no sentido de legitimação da ordem estabelecida, embora as representações e prática religiosas tenham em seu discurso o espiritual, o sobrenatural, reproduzem de fato, relações sociais terrenas, marcadas pelo antagonismo de grupos ou classes, definido sua posição na hierarquia do poder.

Considerações Finais

A Reelaboração da estrutura da igreja, agregando-lhe aspectos empresariais, garantiu a estes religiosos um eficaz método de crescimento e de gestão dos resultados. Para eles, a igreja torna-se mais eficiente na aquisição e na retenção de novos membros. As células possibilitam uma maior inserção na comunidade e uma forma estratégica de cooptação de novos membros. Mas para estes não basta reestruturar a igreja, orar e estar nas casas, é também preciso ir às ruas, fazer guerra espiritual, demarcar seu espaço e conquistar territórios através dos atos proféticos. Seguindo o que acreditam ser o comando divino, estes evangélicos realizaram seus atos proféticos na capital baiana, alcançaram expansão, visibilidade e conquistaram seus territórios nas casas e nas ruas. Seus atos embora marcados pela simbologia e pela concepção de um mundo espiritual, revelaram interesses bem concretos, como um projeto político definido e uma estratégia perspicaz de atuação no meio em que vivem. Imbuídos do sentimento religioso, da sua visão de mundo acreditaram estar participando e contribuindo para a transformação da sua cidade e da nação.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem. **Protestantismo e Repressão**. Ática, São Paulo, 1979.
- BASTIAN, Jean-Pierre. Os Efeitos Políticos da Mudança Religiosa da América Latina. IN: CIPRIANI, Roberto. Et. Ali (Org). **Identidade e Mudança na Religiosidade Latino – Americana**. Petópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. Gênese e Estrutura do Campo Religioso. IN: BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo; Perspectiva, 1998.
- CAMPOS, Leonildo S. **Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal**. Petrópolis/São Paulo; Vozes/UNESP, 1997.
- CASTELLANOS, César. **Liderança de Sucesso Através do 12**. Tradução de Valnice Milhomens. São Paulo: Palavra de Fé Produções, 2000.
- . **Sonha e Ganharás O Mundo**. Tradução de Valnice Milhomens. São Paulo: Palavra de Fé Produções, 1999.
- CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel: Um Olhar das Ciências Humanas Sobre o Cenário Evangélico no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X : Instituto Mysterium, 2007.
- FERNANDES, Rubem César (et al.) . **Novo Nascimento: Os Evangélicos em Casa, na Igreja e na Política**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- HOUTAR, François. **Mercado e Religião**. São Paulo, Cortez editora, 2003.
- JARDILINO, José Rubens. O Tempo e o Espaço Sagrado na Experiência religiosa Pós-Moderna: Alterações no Campo Religioso Brasileiro. IN: JARDILINO, José Rubens. SANTOS, Gérson Tenório dos.(Orgs.) **Ensaio de Religião e Psicologia**. São Paulo, Plêiade, 2001.
- LEONARD, Émile. **O Protestantismo Brasileiro**. ASTE, São Paulo, 1963.
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. São Paulo; Edições Loyola, 2ª Edição, 2005.
- MARTELLI, Estefano. **A Religião na Sociedade Pós-Moderna: Entre a Secularização e Dessecularização**. São Paulo; Paulinas, 1995.
- MENDONÇA, Antônio Gouveia. **O Celeste Porvir: A Inserção do Protestantismo no Brasil**. Edições Paulinas, São Paulo, 1984.
- MILHOMENS, Valnice. **Plano Estratégico Para Redenção da Nação**. São Paulo: Palavra de Fé Produções, 2000.
- PIERUCCI, Antônio Flávio & PRANDI, Reginaldo. **A Realidade Social das Religiões no Brasil: Religião, Sociedade e Política**. São Paulo, HUCITEC, 1996.
- SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. **“De Bem com a Vida”:** O Sagrado Num Mundo em Transformação; Um Estudo Sobre a Igreja Renascer em Cristo e a Presença Evangélica na Sociedade Brasileira Contemporânea. Tese de Doutorado; USP, 2001.
- . **Cidadãos de Outra Pátria: Anglicanos e Batistas na Bahia**. USP, tese de Doutorado; 1998.
- TERRA NOVA, René. **O Abecedário das Células**. Manaus: Semente de Vida Produções, 2000.
- WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo, Martin Claret, 2002.
- . **Economia e Sociedade** vol. 1 . Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1994.